

NORMATIVIDADE CURRICULAR E FRAGILIDADES EPISTEMOLÓGICAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA¹

CURRICULAR NORMATIVITY AND EPISTEMOLOGICAL WEAKNESSES IN INITIAL PHYSICAL EDUCATION TEACHER TRAINING

NORMATIVIDAD CURRICULAR Y DEBILIDADES EPISTEMOLÓGICAS EN LA FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN FÍSICA

Ludmila Mourão²

Ayra Lovisi Oliveira³

Ronald Rodrigues Malaquias⁴

Charles Willian da Silva Cruz⁵

Geisiana Gonçalves de Almeida⁶

João Vitor de Souza Moreira⁷

Bárbara Aparecida Bepler Pires⁸

Wilson Alviano Junior⁹

RESUMO: A Educação Física (EF) constitui componente curricular da Educação Básica e está inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, conforme diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este artigo examina a formação inicial de professores de Educação Física para compreender se e como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) expressam alinhamento com a concepção da Educação Física orientada pela área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Para tal demos ênfase à análise dos objetivos do curso e do perfil do egresso de Educação Física das instituições públicas de ensino superior do estado de Minas Gerais. Foram pesquisados dezoito PPCs divulgados nos sites oficiais dessas instituições em novembro de 2025. A análise documental foi a abordagem metodológica utilizada para tratar tais documentos. O estudo revelou que a inserção da formação inicial em Educação Física a área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias embora esteja formalmente assegurada na maioria dos PPCs, essa vinculação se apresenta frágil e pouco justificada do ponto de vista epistemológico nos objetivos e perfis do egresso analisados nos PPCs dos cursos.

Palavras-chave: Educação Física. Linguagens. Formação inicial.

¹Esta pesquisa obteve fomento da FAPEMIG, através do Edital Nº 001/2022 - DEMANDA UNIVERSAL, aprovado em 2023.

²Professora Doutora em Educação Física e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora.

³Professora Doutora em Educação Física e docente do Programa de Pós-graduação do CAEd/UFJF - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da UFJF.

⁴Discente do curso de Educação Física da UFJF.

⁵Discente do curso de Educação Física da UFJF.

⁶Discente do curso de Educação Física da UFJF.

⁷Discente do curso de Educação Física da UFJF.

⁸Mestra em Educação Física pela UFJF.

⁹Professor Doutor em Educação Física. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFJF.

ABSTRACT: Physical Education (PE) is a curricular component of Basic Education and is included in the area of Languages, Codes, and their Technologies, according to guidelines established by the National Common Curricular Base (BNCC). This article examines the initial training of Physical Education teachers to understand if and how the Course Pedagogical Projects (PPCs) express alignment with the conception of Physical Education oriented by the area of Languages, Codes, and their Technologies. To this end, we emphasized the analysis of the course objectives and the profile of Physical Education graduates from public higher education institutions in the state of Minas Gerais. Eighteen PPCs published on the official websites of these institutions in November 2025 were researched. Document analysis was the methodological approach used to process these documents. The article revealed that although the inclusion of initial training in Physical Education in the area of Languages, Codes, and their Technologies is formally ensured in most PPCs, this link is weak and poorly justified from an epistemological point of view in the objectives and profiles of the course graduates.

Keywords: Physical Education. Languages. Initial training.

RESUMEN: La Educación Física (EF) es un componente curricular de la Educación Básica y se enmarca en el área de Lenguajes, Códigos y sus Tecnologías, según las directrices establecidas por la Base Curricular Nacional Común (BNCC). Este artículo examina la formación inicial del profesorado de Educación Física para comprender si, y cómo, los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC) se alinean con la concepción de Educación Física orientada por el área de Lenguajes, Códigos y sus Tecnologías. Para ello, se enfatizó el análisis de los objetivos del curso y el perfil de los egresados de Educación Física de instituciones públicas de educación superior del estado de Minas Gerais. Se investigaron dieciocho PPC publicados en los sitios web oficiales de estas instituciones en noviembre de 2025. El análisis documental fue el enfoque metodológico utilizado para procesar estos documentos. El texto reveló que si bien la inclusión de la formación inicial en Educación Física en el área de Lenguajes, Códigos y sus Tecnologías está formalmente asegurada en la mayoría de los PPC, este vínculo es débil y poco justificado desde el punto de vista epistemológico en los objetivos y perfiles de los egresados del curso.

2

Palabras clave: Educación Física. Idiomas. Formación inicial.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de Educação Física tem sido objeto de debate permanente no campo educacional brasileiro, sobretudo diante das sucessivas reconfigurações normativas que incidem sobre a área. Nas últimas décadas, documentos normativos como as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2018, específicas da Educação Física, e as mudanças regulamentares posteriores, promulgadas em 2019 e 2024 para os cursos de Licenciatura, têm impulsionado revisões conceituais e estruturais nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), repercutindo diretamente no perfil profissional delineado, na organização curricular e nas concepções de docência no campo. Essas alterações, muitas vezes atravessadas por disputas políticas e conceituais, têm demandado revisões curriculares e redefinindo a formação da Educação Física para a Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) instituída pela Lei no 13.415/17, configurou um novo cenário para organização curricular da Educação Básica no Brasil, estabelecendo competências e habilidades essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes ao longo da sua escolaridade. A BNCC está dividida por áreas de conhecimento, e a Educação Física encontra-se na área das Linguagens em conjunto com Língua Portuguesa, Arte e, nos anos finais do Ensino Fundamental, Língua Inglesa, reafirmando a centralidade das práticas corporais enquanto manifestações socioculturais, estéticas, comunicacionais e expressivas.

Para além de uma simples reorganização de conteúdos, a BNCC propõe novas exigências formativas para o professor de Educação Física, que passa a ser convocado a atuar com competências relacionadas à leitura crítica, à mediação cultural, à produção de sentidos e linguagens do corpo, bem como ao trabalho com diversidade, direitos humanos e pluralidade de práticas corporais. Essa mudança impacta diretamente a formação inicial, que precisa garantir condições para que o futuro docente compreenda os fundamentos da área das Linguagens, articule diferentes epistemologias da cultura corporal do movimento e desenvolva uma prática pedagógica coerente com o enfoque cultural proposto pelo documento.

Entretanto, a adoção da BNCC também gerou a produção de pesquisas, debates e críticas no campo da Educação Física, especialmente porque suas diretrizes passaram a reorganizar conteúdos, competências e expectativas sobre o trabalho docente. Pesquisadores como – Betti (2020), Bracht (2019), Furtado e Borges (2024), Neira e Nunes (2021), Tarlau e Moeller (2020) – têm problematizado tanto o processo de padronização curricular quanto os riscos de uma leitura tecnicista ou prescritiva da Base. Esses autores destacam que, embora a BNCC apresente orientações importantes para o sistema educacional e seja um documento legalmente normativo, trata-se de um documento que permite flexibilizações, portanto não deve ser tomada como um modelo fechado, sob pena de reduzir a complexidade das práticas corporais e da própria docência.

Nessa direção, as críticas convergem para a defesa de que a formação docente precisa ser crítica, contextualizada e historicamente situada, considerando as disputas epistemológicas que atravessam o campo. Isso significa que a formação inicial não pode restringir-se à mera adequação às competências previstas pela BNCC, mas deve promover o diálogo entre diferentes matrizes teóricas, culturais e pedagógicas que explicam e significam o movimento humano. Ao articular perspectivas socioculturais, críticas, fenomenológicas e das linguagens, a formação docente amplia a compreensão das práticas corporais como fenômenos carregados de sentidos,

valores e historicidade, fortalecendo uma intervenção pedagógica crítica e reflexiva, entendida como prática social situada e politicamente implicada e que reconhece as diferenças como constitutivas dos processos formativos.

Deste modo, sua efetividade depende da capacidade das instituições formadoras no âmbito da licenciatura traduzir seus enunciados em práticas pedagógicas sensíveis às diversidades socioculturais, às desigualdades e ao modo como cada comunidade escolar produz sentidos sobre o ensino e a aprendizagem. Assim, a BNCC deve ser compreendida menos como um texto prescritivo a ser reproduzido e mais como um horizonte orientador, que requer mediações, interpretações e reapropriações conforme a identidade, a história e as necessidades formativas de cada território educativo.

Nessa perspectiva, desloca-se a lógica de cumprimento literal da norma para uma lógica de produção curricular situada, na qual docentes e instituições formadoras atuam como sujeitos ativos na elaboração de propostas coerentes com a BNCC, comprometidas com a realidade concreta das escolas e com a formação de professores capazes de exercer julgamento pedagógico, autonomia intelectual e sensibilidade social.

Nos cursos de licenciatura, isso implica revisar PPCs, reformular itinerários formativos, integrar conhecimentos teóricos e práticos e repensar o estágio supervisionado, assegurando coerência entre as demandas da Educação Básica e as diretrizes da formação profissional.

4

Nesse cenário, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas em Educação Física tornam-se documentos estratégicos, uma vez que expressam concepções de formação, valores institucionais e disputas simbólicas que atravessam o campo acadêmico e profissional. Considerando esse contexto, compreender como as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado de Minas Gerais estruturam seus cursos de licenciatura em Educação Física constitui tarefa relevante tanto do ponto de vista acadêmico quanto político.

Diante disso, este artigo tem como objetivo central analisar se e como os PPCs dos cursos públicos de Licenciatura em Educação Física de Minas Gerais expressam alinhamento com a concepção da área situada em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a fim de compreender o cenário atual da formação docente, seus avanços, limites e tensões.

MÉTODOS

Este estudo, a análise documental é adotada como método, pois os documentos constituem a principal fonte de dados e sustentam a interpretação das concepções de formação

presentes nos PPCs (Bowen, 2009; Cellard, 2008). O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física (PPC), documento oficial e institucional contribui para a análise da organização, da cultura institucional e das intenções pedagógicas das instituições públicas de ensino superior do estado de Minas Gerais¹⁰. Foram incluídas todas as instituições que disponibilizavam o PPC em seus sites oficiais. O processo de busca e sistematização dos documentos foi concluído em novembro de 2025. A opção por não identificar as instituições analisadas, teve o intuito de preservar o anonimato dos contextos pesquisados. Essa decisão não implica perda de rigor analítico, uma vez que as análises se fundamentam em descrições detalhadas, uso da técnica de análise do conteúdo (Bardin, 1979) com ênfase nos objetivos do curso e no perfil do egresso constantes dos PPCs institucionais. Os PPCs analisados foram numerados de 1 a 18. Os excertos foram apresentados e discutidos conforme os temas definidos no processo analítico, permitindo evidenciar o alinhamento — ou as tensões — entre as finalidades institucionais, os perfis do egresso e a perspectiva da área das Linguagens.

O estado de Minas Gerais disponibiliza dezoito cursos públicos de Licenciatura em Educação Física. Todas as instituições apresentaram em seus respectivos sites oficiais os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

O mapa descritivo abaixo apresenta a distribuição das Instituições por Mesorregiões de Minas Gerais e apresenta a localização das instituições públicas que ofertam cursos de licenciatura em Educação Física. Apresentamos também as zonas de concentração e áreas de ausência de oferta pública de cursos de formação de professores em Educação Física.

Instituto Federal de Rio Pomba; Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Viçosa (UFV) estão localizadas na Zona da Mata Mineira, que constitui a região com maior concentração de cursos públicos de Licenciatura em Educação Física no estado de MG. Conta com presença histórica de universidades federais consolidadas e redes de Institutos Federais bem estruturadas, o que favorece a interiorização da formação docente. A Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e o Instituto Federal de Barbacena, presentes na região do Campo das Vertentes, estão estrategicamente localizados em um polo universitário relevante, atendendo cidades vizinhas e microrregiões adjacentes.

¹⁰ Esse artigo é parte de um projeto maior intitulado “Educação Física, Cultura Corporal e a área de Linguagens”, uma pesquisa que concentra esforços em mapear e analisar os cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado de Minas Gerais e sua aderência a área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, financiado pela FAPEMIG, através do Edital Nº 001/2022 - DEMANDA UNIVERSAL, aprovado em 2023.

Instituto Federal de Muzambinho, Universidade Federal de Lavras e Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos, situadas no Sul/Sudoeste de Minas, representa a presença moderada, marcada pela interiorização através de IFs e pela atuação da UEMG em cidades-polo. A oferta atende municípios médios e microrregiões importantes para a formação docente e o desenvolvimento regional, pois professores formados localmente contribuem para a permanência qualificada no território e para a melhoria dos indicadores educacionais.

A Região Metropolitana de Belo Horizonte reúne a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ibirité e Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal e Universidade Federal de Ouro Preto, instituições tradicionais e de grande porte, concentrando forte produção acadêmica e políticas de formação de professores. Entretanto, a distribuição interna da região ainda privilegia cidades mais densamente povoadas.

A Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Divinópolis, situada no Oeste de Minas, observamos uma cobertura limitada, atendida exclusivamente pela UEMG. A instituição cumpre papel essencial na formação docente em uma região caracterizada pela presença de cidades médias e indústrias.

Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, conta com a Universidade Federal de Uberlândia e Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ituiutaba, ambas inseridas em área estratégica para o desenvolvimento econômico do estado, com boa articulação entre municípios médios. A região possui cobertura moderada, sustentada pela presença de instituições federais e estaduais.

A Universidade do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, localiza-se na mesoregião do Vale do Jequitinhonha e a Universidade Estadual de Montes Claros na mesoregião do norte de Minas. Ambas as instituições possuem iniciativas específicas focadas na formação de professores, educação básica, alfabetização e desenvolvimento local, através do programa PROEDU Vales — fruto de parceria entre UFVJM, governos municipais, estadual (SEE-MG) e o MEC - há um esforço institucional para formar profissionais de educação básica em municípios dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Alto Rio Pardo e Norte de Minas.

Nas regiões como Vale do Rio Doce, Noroeste de Minas e Central Mineira não encontramos a formação em Licenciatura em Educação Física oferecida pelas instituições como UFJF-GV, IFNMG e UEMG. Encontramos regiões com baixos indicadores socioeconômicos e grande extensão territorial, como problemas como desigualdades e falta de fixação docente,

desigualdades históricas de acesso ao ensino superior e ausência de formação inicial em Educação Física.

Articular a análise documental e essa leitura territorial contribui efetivamente para a compreensão das concepções de formação inicial em Educação Física no estado de Minas Gerais, discutindo limites, potencialidades e desafios para a consolidação da área no campo das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender a formação inicial de docentes de Educação Física, analisamos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das IES públicas de Minas Gerais, entendendo-os como documentos que expressam as intenções institucionais e materializam suas perspectivas pedagógicas, epistemológicas e políticas de seus cursos. A literatura do campo curricular destaca que tais documentos não são neutros, resultam de disputas, seleções e negociações (Apple, 2006; Goodson, 1995; Sacristán, 2000), configurando-o como documento de excelência para interpretar o projeto formativo assumido pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, produzimos a **Tabela 1** abaixo que apresenta a distribuição das IES públicas investigadas por habilitação e organização de seus PPCs.

7

Tabela 1 - Distribuição das IES públicas por habilitação e organização dos PPCs.

Categoria de Oferta	Número de IES	Características Identificadas
Apenas Licenciatura	12	PPC específico para Licenciatura; foco na formação docente
Licenciatura e Bacharelado com um único PPC	4	PPC unificado para ambas as habilitações com objetivos distintos
Licenciatura e Bacharelado com PPCs distintos	1	PPC próprio para cada habilitação
Licenciatura e Bacharelado com único PPC (caso isolado)	1	IES que oferece ambas as habilitações, mas mantém apenas um PPC com objetivos unificados

Fonte: Mourão, Ludmila N., et al., 2026.

A análise da Tabela 1 permite inferir que, no estado de Minas Gerais, a predominância de cursos que ofertam exclusivamente a habilitação em Licenciatura (12 entre os analisados) revela uma orientação formativa fortemente ancorada nas demandas da Educação Básica, fenômeno alinhado às políticas de interiorização e democratização do ensino superior que marcaram a expansão das universidades e institutos federais (Sguissardi, 2015). Tal cenário

atende a uma necessidade concreta dos territórios regionais, cujas redes escolares dependem dessas instituições para suprir a carência de professores, fixando esses professores localmente e reforçando o papel social das IES públicas como formadoras de quadros para o sistema educacional (Nóvoa, 1992).

Os dados também permitem afirmar que a adoção de PPCs unificados em quatro das IES pesquisadas, que ofertam ambas as habilitações, aponta para limites na materialização das identidades profissionais específicas de cada habilitação previstas pelas DCNs, fragilizando o desenvolvimento de projetos formativos coerentes com as demandas sociais e sugerindo lacunas no processo de distinção epistemológica e pedagógica entre Licenciatura e Bacharelado. Tais elementos contribuem para a manutenção de projetos generalistas, pouco sensíveis às necessárias especificidades profissionais, e revelam desafios futuros para a consolidação de um currículo que articule coerência interna, identidade docente e o atendimento às normatizações.

Entre as dezoito IES as quais analisamos os seus PPCs, apenas uma delas apresentou a formação nas duas habilitações com PPCs distintos. Esse dado é revelador, indica a separação formal entre o curso de Licenciatura e o de Bacharelado, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que, como vimos, não está consolidado no conjunto das instituições investigadas. A existência de PPCs específicos para cada habilitação pela IES indica uma atenção mais rigorosa às particularidades formativas, podendo garantir que a Licenciatura contemple as demandas pedagógicas da Educação Básica. Entretanto, é preocupante o fato de essa prática ser exceção no universo analisado, sugerindo que algumas das IES podem estar adotando modelos curriculares mais integrados ou unificados. Esse é o caso de outra IES entre as dezoito investigadas, que apresentou um PPC único com objetivos e perfil do egresso compartilhado entre as duas habilitações.

Consideramos este dado um desastre curricular por evidenciar a coexistência de demandas institucionais distintas dentro de um mesmo projeto formativo. Essa unificação pode indicar tanto uma estratégia de racionalização de recursos humanos e materiais quanto uma interpretação flexível das Diretrizes Curriculares Nacionais, que prevê identidades formativas diferenciadas para Licenciatura e Bacharelado. A adoção de um único PPC suscita questionamentos sobre a clareza do perfil de egresso, a especificidade da formação docente e a capacidade de contemplar as exigências pedagógicas da Educação Básica - sobretudo quando se considera a perspectiva da área das linguagens, que requer abordagens mais aprofundadas sobre práticas corporais, processos de significação e mediação docente.

Ao não diferenciar de modo adequado os percursos formativos, corre-se o risco de limitar a construção de repertórios críticos, culturais e expressivos necessários ao trabalho docente em Educação Física. Como argumenta Neira e Nunes (2021), a formação precisa reconhecer a Educação Física como prática de significação, linguagem e produção de sentidos, sob pena de reduzir sua complexidade e seu potencial educativo. A seguir vamos apresentar a análise dos objetivos formativos, do perfil de egresso e o alinhamento com a área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias presente nos PPCs das IES públicas de Minas Gerais investigadas na pesquisa.

Objetivos formativos, perfil de egresso e o alinhamento com a área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias nos PPCs

Aqui vamos tratar dos conteúdos apresentados nos objetivos e perfil do egresso dos cursos de Licenciatura em EF das IES públicas de Minas Gerais. A tabela 1 apresentada será a nossa referência para organizar estas informações. Logo iniciaremos pelos doze cursos que apresentaram apenas formação em Licenciatura em EF, com PPC único.

Observa-se na formulação dos objetivos dos cursos e do perfil do egresso nos PPCs, um distanciamento muito grande da formação docente para atuação na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Entre os doze cursos analisados, apenas dois (PPC 11 e 15) foram identificados por apresentarem alguma aproximação com as perspectivas da área das linguagens em seus objetivos e perfil do egresso, conforme apresentado a seguir:

Este Projeto Pedagógico de Licenciatura em Educação Física da Escola Maria reconhece e assume a Educação Física como a área de conhecimento e de intervenção pedagógica cujo objeto de ensino e de pesquisa é o patrimônio cultural de esportes, de danças, de jogos, de brinquedos e brincadeiras, de ginástica, de lutas, de capoeira.” (PPC 11)

“Formar professores(as) de Educação Física que possam atuar em escolas públicas e particulares diversificando os eixos temáticos da Educação Física e ampliando as práticas culturais de movimento, estimulando a produção de conhecimento, respeitando os princípios da diversidade cultural, da alteridade, da inclusão, da formação e informação plenas e da individualidade, no sentido de contribuir com a formação humana e com a construção de uma sociedade mais igualitária, democrática, e pautada no respeito às diferenças, refletindo sobre a saúde e a qualidade de vida, e se envolvendo com práticas que desenvolvam hábitos e atitudes de valorização da vida e de autoconhecimento.” (PPC 15)

Esses cursos destacam-se como raras ocorrências de alinhamento conceitual na pesquisa. As narrativas apresentadas nos PPCs aproximam-se da área das Linguagens ao compreender a Educação Física como campo de produção e interpretação de sentidos inscritos no patrimônio cultural das práticas corporais — esportes, danças, jogos, brincadeiras, ginástica, lutas e capoeira. Essa concepção se alinha ao entendimento de que tais manifestações constituem textos culturais

dotados de códigos, estéticas, gestualidades e significados específicos, reafirmando a noção de que o corpo comunica e produz linguagem, como discutem Bracht (2019) e Betti (2020). Ao adotar essa perspectiva, o documento reconhece que as práticas corporais não se limitam ao desempenho motor, mas operam como sistemas simbólicos que expressam e articulam saberes, valores, identidades e modos de participação social. Nessa direção, o papel docente é compreendido como mediação cultural, responsável por criar condições para a leitura, análise, problematização e ressignificação dessas expressões, em consonância com o que defendem Neira e Nunes (2021) ao tratarem a Educação Física como prática pedagógica inserida no campo das Linguagens. Dessa forma, é interessante destacar que os citados PPCs dialogam diretamente com a BNCC ao posicionar a Educação Física como componente que mobiliza formas plurais de expressão e comunicação por meio do corpo, reforçando sua dimensão simbólica e cultural na formação humana.

Os outros dez PPCs analisados apresentam um distanciamento formal em seus objetivos da área das linguagens. Vamos trazer alguns exemplos de finalidades formativas entre esses cursos:

Preparar professores licenciados em Educação Física para uma atuação reflexiva, crítica, transformadora e democrática em função dos direitos, necessidades e interesses da maioria da população brasileira”. (PPC 10)

“O Curso de Educação Física em seu grau acadêmico de Licenciatura tem como objetivo formar professores: para a Educação Básica, proporcionando o pensamento crítico-reflexivo e o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico-cultural relacionados à Educação Física.” (PPC 2)

Formar profissionais competentes e engajados socialmente através de uma sólida formação teórico-prática, interdisciplinar, ética, reflexiva e humanista, assegurando uma visão ampla para o exercício da profissão em todos os campos da Educação Física.” (PPC 7)

Formar licenciados/as capazes de formular, implementar, gerir e avaliar criticamente planos, projetos, programas e políticas destinados às práticas da gestão educacional e da Educação Física por meio do tratamento filosófico, científico e político-pedagógico das questões educacionais e das manifestações socioculturais denominadas estimulação desenvolvimental, brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes e lutas.” (PPC 8)

Embora socialmente relevante e politicamente comprometido, o objetivo do PPC 10 não estabelece vínculos diretos, conceituais ou pedagógicos com a área das Linguagens. Trata-se de um enunciado amplo, alinhado aos princípios de formação cidadã e emancipatória, mas que não contempla as especificidades epistemológicas e metodológicas que justificam a inserção da Educação Física no campo das Linguagens.

Os objetivos enunciados pelo PPC 2 evidencia um alinhamento muito limitado e genérico com a área das Linguagens, ressalta a formação para a Educação Básica e a promoção

do pensamento crítico-reflexivo, bem como o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico-cultural, elementos importantes na formação docente. Contudo, tais dimensões são apresentadas de forma abstrata e não situada sob o ponto de vista do objeto do conhecimento da EF, o que dificulta a identificação de vínculos consistentes com as Linguagens. O objetivo não explicita como o pensamento crítico-reflexivo será construído a partir das práticas corporais enquanto forma de expressão, comunicação e produção de sentidos, aspecto central para a compreensão da Educação Física como linguagem.

Muito embora o objetivo do PPC 07 apresente valores pedagógicos desejáveis em termos de formação ampla, ética e reflexiva, ele se alinha de forma frágil à área das Linguagens, na ausência de referenciação epistemológica explícita, que caracterize a Educação Física como prática de significação e comunicação cultural. Sem essa articulação, a formação perde intensidade na preparação para trabalhar com as linguagens corporais de maneira crítica, contextualizada e culturalmente sensível. Quanto ao objetivo do PPC 08 inferimos que o mesmo indica articulação indireta com a área das Linguagens, ainda que apresente elementos que poderiam sustentar tal aproximação.

Por um lado, o objetivo reconhece as manifestações socioculturais da cultura corporal (brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes e lutas) e propõe seu tratamento filosófico, científico e político-pedagógico, o que dialoga com perspectivas críticas da Educação Física (Bracht, 1999; Daolio, 2011). Esse reconhecimento abre espaço para compreender as práticas corporais como produções culturais e historicamente situadas, condição necessária, - embora não suficiente - para sua inserção no campo das Linguagens. O foco recai prioritariamente sobre gestão, planejamento, avaliação e políticas, deslocando o centro do objetivo da dimensão expressiva, simbólica e comunicativa das práticas corporais. Como alertam Betti e Zuliani (2002), sem a explicitação do caráter simbólico e significativo do movimento, a Educação Física corre o risco de permanecer restrita a abordagens instrumentais ou administrativas.

Em sua maioria os PPCs de Licenciatura em Educação Física não mencionam categorias centrais como o corpo como linguagem; as práticas corporais como textos culturais; os processos de significação presentes nos esportes, danças, lutas, jogos e brincadeiras; a mediação docente como leitura e produção de sentidos; a cultura corporal como sistema simbólico e comunicativo. Vários são os autores que dão suporte e contribuem para esta fundamentação e alinhamento. Podemos citar alguns daqueles que interpretam o corpo como linguagem, Mauss (1934; 2003); Merleau-Ponty (1945), Le Breton (1990; 2007), Bracht (1999; 2019);

que entendem as práticas corporais como textos culturais, Geertz (1973), Hall (1997; 2003), Daolio (2011), Betti (2009; 2020), Neira e Nunes (2021); e que analisam a mediação docente como leitura e produção de sentidos, Freire (1987), Bakhtin (1981; 2011) e Betti (2010).

Quando um PPC de Educação Física silencia sobre essas categorias produz-se um conjunto de desdobramentos que comprometem a identidade epistemológica do curso e o alinhamento da formação à área das Linguagens. Em primeiro lugar, essa ausência reforça uma visão tecnicista e biologizante do campo, esvaziando a compreensão da Educação Física como prática social dotada de significados, valores e narrativas (Betti; Zuliani, 2002; Bracht, 1999). Em segundo lugar, impede a construção de uma prática docente voltada à leitura crítica das manifestações da cultura corporal, dificultando aos/às futuros/as docentes a compreensão dos esportes, jogos, danças e lutas como produções culturais que comunicam identidades, disputas simbólicas, modos de vida e relações de poder (Daolio, 2011; Neira; Nunes, 2021). Sem esses referenciais, o processo de ensino tende a reduzir-se à transmissão de técnicas, negligenciando a dimensão interpretativa, expressiva e comunicativa do movimento humano. Assim, a ausência desses conceitos não é apenas uma lacuna teórica: ela compromete diretamente a coerência curricular, a competência pedagógica do/a licenciado/a e a pertinência da formação frente aos marcos contemporâneos da área e sua inserção na área das linguagens e suas tecnologias.

12

Entre as IES estudadas, quatro apresentaram as duas habilitações com PPCs únicos com objetivos e perfis do egresso distintos. No escopo desses cursos encontramos objetivos formulados de modo genérico e profissionalizante, comum a muitos cursos da área da saúde ou das ciências humanas. Percebemos alguma aderência a área das linguagens quando se reportam a uma “formação crítica, reflexiva e humanista”, com base em “aspectos teórico-práticos e interdisciplinares” e apresentando “engajamento social”, envolvendo práticas corporais como formas de expressão cultural, identitária e comunicativa. Contudo foi possível também observar uma ausência de referência explícita à cultura corporal como linguagem, além de articulação direta com o campo epistemológico das Linguagens, especialmente relevante para a formação em Licenciatura.

Entretanto em relação ao perfil do egresso encontramos uma articulação com a área das linguagens, quando os mesmos contemplam aspectos como “interpretação e produção de conhecimento (teórico-prático), contextualização sociocultural, atuação crítica e reflexiva e

Integração com múltiplos espaços educativos”. Estes perfis formativos encaminham a adesão às Linguagens, especialmente quando entendemos as práticas corporais como formas de linguagem e expressão cultural. Porém, essa relação ainda é mais implícita do que explicitamente justificada. A inserção da Educação Física na área de Linguagens, tal como indicado pela BNCC, tem sido alvo de críticas recorrentes na literatura, uma vez que carece de uma elaboração teórica que torne inteligível como o corpo, o movimento e as práticas corporais operam como sistemas de significação, ultrapassando a simples afirmação normativa de sua condição linguística (Neira; Nunes, 2021). Nesse sentido, observa-se que, apesar de o discurso curricular recorrer a termos como contextualização, problematização e mediação pedagógica, tais categorias não são acompanhadas de uma discussão aprofundada sobre linguagem, significação, produção de sentidos e comunicação corporal, elementos centrais para sustentar essa vinculação. Autores do campo crítico da Educação Física apontam que essa lacuna contribui para a manutenção de uma formação predominantemente técnico-instrumental, na qual a dimensão linguística do movimento permanece implícita ou secundarizada (Betti, 2020; Bracht, 2019). Embora os objetivos formativos apresentados indiquem a intenção de constituir um perfil de egresso crítico, contextualizado e sensível às dimensões socioculturais das práticas corporais, a adesão desse perfil à área das Linguagens revela-se frágil e pouco justificada do ponto de vista teórico-epistemológico.

Os objetivos propostos para o curso de formação docente em EF da única IES que apresentou habilitação em Licenciatura e Bacharelado e PPCs distintos seguem abaixo:

O objetivo do curso de Licenciatura em Educação Física consiste em formar professoras e professores de Educação Física com sólida fundamentação científica, filosófica e estética, com consciência ética e compromisso político, com efeito, sejam capazes de acompanhar as mudanças sociais e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade plural e democrática, de modo a fomentar a aprendizagem das diferentes expressões da cultura corporal de movimento, inscritas nas diferentes formas e manifestações: de jogo (e cultura lúdica); dos esportes; dos exercícios físicos e saúde; das ginásticas; das lutas/artes marciais; das danças e atividades rítmicas; as práticas corporais (urbanas e na/da natureza); das práticas circenses; dos conteúdos do lazer; dentre outras materialidades da linguagem corporal”. (PPC 3)

Esse objetivo apresenta uma aproximação consistente, explícita e conceitualmente fundamentada com a área das Linguagens, destacando-se positivamente em relação aos demais PPCs analisados. Em primeiro lugar, a referência à “fundamentação científica, filosófica e estética” indica uma compreensão ampliada da formação docente que ultrapassa o tecnicismo e dialoga com dimensões centrais das Linguagens, especialmente a estética, entendida como campo da sensibilidade, da expressão e da produção de sentidos. Essa dimensão é fundamental

para compreender o corpo não apenas como instrumento, mas como meio de comunicação e linguagem, conforme argumenta Bracht (1999) ao tratar do movimento corporal como prática simbólica. Além disso, o objetivo explicita a “aprendizagem das diferentes expressões da cultura corporal de movimento”, formulando de maneira clara a noção de expressões, termo-chave no campo das Linguagens. Ao reconhecer as práticas corporais como expressões culturais, o PPC aproxima-se da concepção defendida por Betti e Zuliani (2002) e Daolio (2011), segundo a qual esportes, jogos, danças, lutas e demais práticas corporais constituem textos culturais carregados de significados sociais, históricos e simbólicos, passíveis de leitura, interpretação e problematização pedagógica. Outro aspecto relevante é a menção explícita às “materialidades da linguagem corporal”, o que representa um avanço conceitual importante. Essa formulação reconhece que as práticas corporais não são apenas conteúdos ou técnicas, mas materializações de linguagens, reforçando a inserção da Educação Física no campo das Linguagens conforme orienta a BNCC. Essa perspectiva converge diretamente com Neira e Nunes (2021), que defendem a Educação Física escolar como prática de significação, na qual o/a professor/a atua como mediador/a dos processos de leitura e produção de sentidos culturais. Por fim, ao articular compromisso ético, político e democrático com a aprendizagem das linguagens corporais em suas múltiplas manifestações (urbanas, na natureza, circenses, de lazer, rítmicas), o objetivo evidencia uma compreensão da Educação Física como espaço de produção cultural, comunicação e reconhecimento da diversidade, o que reforça sua aproximação com as Linguagens em uma perspectiva crítica e plural. Em síntese, trata-se de um objetivo que assume de forma explícita e estruturante a Educação Física como linguagem, reconhecendo o corpo como meio de expressão, comunicação e significação cultural. Diferentemente de objetivos genéricos, este enunciado fornece base epistemológica clara para a inserção da Educação Física na área das Linguagens, alinhando-se de maneira consistente às diretrizes contemporâneas da área.

Já a IES que apresentou um único PPC para duas formações, Licenciatura e Bacharelado com objetivo formativo único, suscita importantes questionamentos do ponto de vista legal, pedagógico e epistemológico. Do ponto de vista normativo, esta decisão contraria as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que definem identidades formativas, perfis profissionais e campos de atuação claramente diferenciados para cada grau acadêmico. A adoção de um PPC unificado compromete, portanto, a aderência da IES a requisitos legais mínimos para a oferta dos cursos.

Expomos aqui os objetivos formativos e o perfil do egresso apresentados no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (PPC_I):

Fomentar a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo em uma construção coletiva e democrática para o exercício da docência e da gestão de projetos educacionais, de saúde, de lazer e de práticas corporais nos espaços de atuação da Educação Física. O/A egresso/egressa do curso deve construir saberes referentes à intervenção no âmbito da cultura corporal do movimento, reconhecendo: as especificidades dos sujeitos com os quais atuará; o processo de sistematização e organização dos conteúdos de ensino; os processos de avaliação nas diversas áreas da Educação Física.(PPC_I)

A análise dos objetivos do PPC_I, comuns à formação em Bacharelado e Licenciatura, evidencia avanços discursivos, mas também lacunas importantes quando cotejados com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Educação Física (Res. CNE/CES nº 6/2018 e Res. CNE/CP nº 2/2019, atualizada em 2024 para a formação docente). Embora o texto mobilize categorias amplas — criação cultural, pensamento reflexivo, cultura corporal do movimento —, ele não distingue os campos de atuação, finalidades formativas e competências específicas do bacharelado e da licenciatura, o que contraria o espírito das DCNs de 2018, que reafirmam a separação formativa entre as duas habilitações.

Em termos pedagógicos, a fusão de dois percursos formativos em um único documento resulta em objetivos amplos e genéricos, o que restringe a constituição de identidades próprias para cada formação. A Licenciatura tende a perder densidade pedagógica, uma vez que a especificidade do fazer docente - tais como planejamento didático, análise crítica de contextos escolares, avaliação educacional e leitura das práticas corporais como linguagens culturais - ficam diluídas. E o Bacharelado empobrece a sua formação na medida em que as DCNs orientam para a atuação em saúde, lazer, esporte, treinamento e gestão; contextos não escolares e intervenções técnicas e multiprofissionais.

Em síntese, os objetivos do PPC_I dialogam parcialmente com as DCNs da Educação Física, ao mobilizar categorias como cultura corporal, reflexão e construção democrática. Contudo, apresentam lacunas estruturais ao unificar objetivos de bacharelado e licenciatura; fragilizar a centralidade da docência escolar; não explicitar fundamentos epistemológicos; tratar avaliação e conteúdos de forma técnica e silenciar marcadores sociais e contextos educativos específicos. Essas lacunas revelam uma tensão entre um discurso progressista e uma organização formativa pouco diferenciada, o que compromete a legalidade do PPC, a sua coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as demandas contemporâneas da formação em Educação Física.

CONCLUSÕES

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas em Educação Física das Instituições de Ensino Superior públicas do estado de Minas Gerais indicou que, embora a inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias esteja formalmente assegurada nos documentos normativos nacionais, essa vinculação ainda se mostra frágil, desigual e, em muitos casos, pouco justificada do ponto de vista epistemológico nos projetos formativos investigados. De modo geral, os PPCs analisados revelam uma adesão mais discursiva do que conceitualmente estruturada à área das Linguagens, expressa pela recorrência de termos sem que os mesmos sejam acompanhados de uma elaboração teórica consistente sobre o corpo, o movimento e as práticas corporais como sistemas de significação, comunicação e produção de sentidos.

Os resultados indicam que a maioria dos cursos de Licenciatura em Educação Física analisados não explicita categorias centrais para sustentar essa inserção, tais como o corpo como linguagem, as práticas corporais como textos culturais, a cultura corporal como sistema simbólico e a mediação docente como leitura e produção de sentidos. Esse silenciamento conceitual contribui para a manutenção de uma formação predominantemente técnico-instrumental ou genericamente humanista, que, embora politicamente comprometida, é carente de fundamentos epistemológicos capazes de orientar práticas pedagógicas coerentes com o campo das Linguagens. Tal lacuna compromete a consolidação de um perfil de egresso preparado para atuar criticamente na Educação Básica, mediando processos de significação cultural e reconhecendo as práticas corporais como expressões sociais, históricas e comunicativas.

Observou-se, ainda, que a adoção de PPCs unificados para Licenciatura e Bacharelado em parte das instituições analisadas aprofunda essas fragilidades, ao diluir identidades formativas distintas e contrariar as Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesses casos, a ausência de diferenciação entre os percursos formativos compromete tanto a especificidade da formação docente quanto a clareza dos fundamentos epistemológicos que deveriam sustentar a Educação Física escolar como componente da área das Linguagens. Por outro lado, a análise revelou experiências pontuais que se destacam positivamente, ao explicitar concepções de cultura corporal, linguagem corporal e expressões do movimento, demonstrando que é possível construir projetos formativos mais coerentes, críticos e alinhados às demandas contemporâneas da área.

Diante desse cenário, conclui-se que o desafio central da formação inicial em Educação Física não reside apenas no cumprimento formal das normativas curriculares, mas na necessidade de aprofundar, nos PPCs, os fundamentos teórico-epistemológicos que sustentam a inserção da área no campo das Linguagens. Assim, a consolidação de uma formação docente coerente com a área das Linguagens exige revisões curriculares intencionais, capazes de superar abordagens genéricas e instrumentalizadas, fortalecendo uma Educação Física escolar crítica, culturalmente situada e comprometida com a diversidade, a democracia e a produção de sentidos no contexto da Educação Básica. Recomenda-se o fortalecimento de componentes curriculares que articulem teorias da linguagem, da cultura e do corpo às práticas pedagógicas da Educação Física escolar, favorecendo abordagens interdisciplinares e críticas. Tais encaminhamentos demandam, ainda, a diferenciação efetiva entre os percursos do Bacharelado e da Licenciatura, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo a assegurar a especificidade da formação docente.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecimento a FAPEMIG, através do Edital Nº 001/2022 - DEMANDA UNIVERSAL, aprovado em 2023, pelo financiamento a esta pesquisa.

17

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1979.
- BAKHTIN, Mikhail. The dialogic imagination: four essays. Austin: University of Texas Press, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BETTI, Mauro. Educação Física escolar como prática de significação. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BETTI, Mauro. Mediação docente e produção de sentidos nas práticas corporais. Campinas: Autores Associados, 2010.
- BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luis Roberto. Educação Física e cultura corporal: uma perspectiva crítico-emancipatória. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BOWEN, Glenn A. Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*, v. 9, n. 2, p. 27–40, 2009.

BRACHT, Valter. *Educação Física & aprendizagem social*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BRACHT, Valter. *A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física)*. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTADO, Renan S.; BORGES, Carlos N. F. *Educação Física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e perspectivas possíveis*. *Educação & Realidade*, 49. 2024.

GEERTZ, Clifford. *The interpretation of cultures: selected essays*. New York: Basic Books, 1973.

GOODSON, Ivor. *The Making of the Curriculum*. London: Falmer Press, 1995.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HALL, Stuart. *Representation: cultural representations and signifying practices*. London: Sage, 2003.

LE BRETON, David. *Sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 1990.

LE BRETON, David. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAUSS, Marcel. *Les techniques du corps*. *Journal de Psychologie*, vol. XXXII, n. 3–4, 1934.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard, 1945.

NEIRA, Marcos; NUNES, Mario L. F. Os desafios da Educação Física em tempos de ataques à educação [Apresentação do dossiê]. *Conexões*, 19, e 021026. 2021.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SGUISSARDI, Valdemar. Educação superior no Brasil: democratização ou massificação mercantil? *Educação & Sociedade*, v. 36, n. 133, 2015

TARLAU, Rebecca; MOELLER, Kathryn. O consenso por filantropia: como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. *Currículo sem Fronteiras*, v. 20, n. 2, p. 553-603, maio/ago. 2020.